



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS “POETA TORQUATO NETO”
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA

MARIA DO LIVRAMENTO OLIVEIRA MACEDO

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NA REDE
ESTADUAL NA CIDADE DE TERESINA – PIAUÍ**

Teresina – PI

2025

MARIA DO LIVRAMENTO OLIVEIRA MACEDO

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NA REDE
ESTADUAL NA CIDADE DE TERESINA – PIAUÍ**

Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Licenciatura
Plena em Geografia, Campus Poeta Torquato Neto, Universidade
Estadual do Piauí, como requisito para a obtenção do grau de
Licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Luzineide Gomes Paula

Teresina – PI

2025

M141e Macedo, Maria do Livramento Oliveira.

O ensino de geografia em uma escola em tempo integral na rede estadual na cidade de Teresina - Piauí / Maria do Livramento Oliveira Macedo. - 2025. 38f.: il.

Monografia (graduação) - Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual do Piauí, 2025.

"Orientador: Prof. Dr. Maria Luzineide Gomes Paula".

1. Ensino de Geografia. 2. Ensino Medio. 3. Escola em Tempo Integral. I. Paula, Maria Luzineide Gomes . II. Título.

CDD 910

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI

GRASIELLY MUNIZ OLIVEIRA (Bibliotecário) CRB-3ª/1067

Á Deus, por me sustentar e prover tantas bênçãos.

Á minha amada família.

Á Eduardo, meu filho, te amo.

AGRADECIMENTOS

Os poderes de Deus realmente são inexplicáveis e a sua misericórdia nos sustenta a cada novo dia, talvez, se não fosse pela sua enorme graça, eu não chegaria até aqui. Foram inúmeras provas e muitas dificuldades, muitas noites mal dormidas e preocupações, mas como já diz as escrituras: “há um tempo determinado para cada propósito debaixo do céu” e com essas palavras conseguimos acalmar os nossos corações cheios de ansiedade. Deus está sempre cuidando de tudo! Hoje agradeço a Deus por estar sempre comigo, guiando e iluminando meus caminhos.

Agradeço a minha Mãe **Mercês Oliveira** e ao meu padrasto **Pedro Célio**, por estarem sempre ao meu lado e por me ajudarem a conquistar meus sonhos. A minha madrinha **Gorete Oliveira** por ter sido uma segunda mãe e por cuidar tão bem de mim; aos meus dois irmãos **Mitaly Tuany** e **Wanderson Oliveira**, juntamente com meus sobrinhos **Aurora Macedo** e **Livia Macedo** por serem luz na minha vida; a minha afilhada **Alice Macedo** e a toda a minha família que são uma grande bênção em minha vida e por sempre se preocuparem e fazer meu tão amado creme de galinha em todas as festas de família, só porque é a minha comida favorita.

Agradeço aos meus amigos por estarem sempre comigo e despertando sempre o que há de melhor em mim.

Agradeço imensamente ao meu amado filho **Eduardo Macedo**, minha criancinha cheia de amor. Hoje, meu filho, quero te dizer você me dividiu em antes e depois, transformou a minha vida e me tirou de uma escuridão tão profunda que só o amor é capaz de iluminar, é muito difícil falar de você e não chorar de alegria, é difícil não sentir vontade de ficar 24h com você no colo dizendo o quanto te amo e o quanto você é importante pra mim, tudo que vem de você enche o meu coração de alegria e sem dúvidas você é o maior presente que Deus enviou e confiou a mim. Sou grata por ser sua mãe e por dividir minha vida com você, obrigada por estar aqui e por sempre me acordar cheio de beijinhos e abraços. Com você ganhei na “mega-sena” da vida!

Agradeço as minhas professoras **Maria Luzineide** e **Liége Moura** por terem tido tanto respeito por mim e por segurarem a minha mão até o fim, me fazendo seguir firme na caminhada até a graduação. Agradeço ao meu querido e amado professor **Josafá Ribeiro**, que nos deixou precocemente, mas que continua vivo dentro de nossos corações com toda humildade que ele sempre teve.

Agradeço a Universidade Estadual do Piauí pela oportunidade e por terem o devido compromisso com os alunos e a todo corpo docente que compõe a instituição.

Dedico este trabalho e o sucesso dessa graduação a minha Família e principalmente aos meus avós **Sr. Antônio Fernandes** e **Dona Maria do Livramento**, falecida há 25 anos. Sou a

primeira graduada em uma universidade pública da minha família e sei vó que você está cheia de orgulho de mim no céu, tanto quanto, o meu avô aqui na terra. Amo vocês profundamente!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	A GEOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR	06
2.1	Um breve histórico sobre a geografia e a educação no Brasil	06
2.2	Ensino Médio em Tempo Integral no Brasil e o ensino de geografia	15
3	NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS: PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO, BNCC E CURRÍCULO PIAUÍ	17
3.1	Programa “Mais Educação”	17
3.2	Base Nacional Comum Curricular – BNCC	18
3.3	Curriculo Piauí	19
4	CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA SOBRE O ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL	22
4.1	Caracterização da área de pesquisa	22
4.2	Perguntas feitas aos entrevistados	23
5	CONCLUSÃO	33
6	REFERENCIAS	35
7	APÊNDICE	37

RESUMO

A escola em tempo integral surge como uma proposta educacional que busca ampliar o tempo de aprendizagem e enriquecer as experiências formativas dos estudantes. Ao estender a jornada escolar, esse modelo oferece oportunidades para desenvolver competências acadêmicas, culturais e socioemocionais de maneira mais integrada. Trata-se de uma alternativa que procura fortalecer a formação integral e responder às demandas contemporâneas da educação

Este trabalho analisa as transformações no ensino de Geografia em uma escola pública estadual em tempo integral, localizada na zona Sudeste da cidade de Teresina, estado do Piauí, com base nas experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O objetivo da pesquisa é compreender como os professores têm adaptado suas práticas pedagógicas à nova organização curricular proposta pelo modelo do Ensino Médio em Tempo Integral. Com a ampliação da jornada escolar, os docentes enfrentam desafios relacionados à reorganização do tempo didático, à adoção de metodologias ativas e ao acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes. A pesquisa, de abordagem qualitativa, caracteriza-se como exploratória e descritiva, sendo fundamentada em observações em sala de aula, análise documental e revisão bibliográfica. Também foram entrevistados 1 Professor de Geografia e 1 coordenador pedagógico através de questionário aberto contendo 14 perguntas. Como conclusão da pesquisa temos que a proposta do ensino médio em tempo integral é bastante interessante e promissora, porém ainda há um longo caminho a ser percorrido, desde a formação de professores até as questões estruturais das instituições de ensino.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Escola em tempo integral, Prática docente, Ensino Médio.

ABSTRACT

The full-time school emerges as an educational proposal that seeks to extend learning time and enrich students' formative experiences. By extending the school day, this model offers opportunities to develop academic, cultural, and socio-emotional skills in a more integrated way. It is an alternative that seeks to strengthen comprehensive education and respond to the contemporary demands of education.

This work analyzes the transformations in the teaching of Geography in a full-time state public school, located in the Southeast zone of the city of Teresina, state of Piauí, based on the experiences lived during the Supervised Internship II of the Geography Degree course at the State University of Piauí (UESPI). The objective of the research is to understand how teachers have adapted their pedagogical practices to the new curricular organization proposed by the Full-Time High School model. With the expansion of the school day, teachers face challenges related to the reorganization of teaching time, the adoption of active methodologies, and the monitoring of the students' learning process. This qualitative research is characterized as exploratory and descriptive, based on classroom observations, document analysis, and a literature review. One Geography teacher and one pedagogical coordinator were also interviewed using an open-ended questionnaire containing 14 questions. In conclusion, the research indicates that the proposal for full-time secondary education is quite interesting and promising, but there is still a long way to go, from teacher training to the structural issues of educational institutions.

Keywords: Geography teaching, Full-time school, Teaching practice, Secondary education.

1. INTRODUÇÃO

A educação em tempo integral é um modelo de ensino que amplia a permanência do estudante na escola, com o objetivo de oferecer uma formação mais completa e cidadã. Tendo como proposta uma educação mais completa composta pelo ensino básico (que já era ensinado) e por novas atividades, cursos e ensino de diversas tecnologias preparando os jovens para o mercado de trabalho e vestibulares.

Com a implementação dessa modalidade, os professores se veem diante de muitos desafios relacionados à reorganização escolar, à aplicação de metodologias mais ativas e ao acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes em uma rotina escolar ampliada. Nesse sentido, busca-se identificar as metodologias utilizadas no ensino de Geografia, bem como as percepções dos professores a respeito dos impactos da mudança no formato de ensino.

Os motivos para a realização desta pesquisa estão relacionados a vivência da disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Piauí, onde foi possível acompanhar, ainda que de forma temporária, a prática docente em uma escola pública estadual. Durante esse período, foi possível observar a rotina escolar, auxiliar os professores em suas dificuldades, estimular o pensamento crítico e dialogar com o corpo escolar que, compõe a unidade escolar. A experiência permitiu um olhar mais aberto sobre os desafios enfrentados na disciplina de Geografia, especialmente diante da limitação da carga horária, que consiste em apenas uma hora-aula semanal destinada a todas as turmas do Ensino Médio.

Compreender o papel da disciplina de Geografia nesse novo cenário escolar exige uma reflexão profunda sobre o seu potencial enquanto área do conhecimento capaz de promover a leitura crítica do espaço e da sociedade.

No contexto do ensino em Tempo integral, esse desafio torna-se ainda mais evidente, uma vez que o tempo ampliado deve ser aproveitado para propor práticas educativas que integrem teoria, prática e sociedade fazendo com que o aluno tenha uma visão aberta de possibilidades futuras e educação, trabalho e bom convívio em sociedade.

A pesquisa tem como problema, a seguinte pergunta: Quais são os desafios enfrentados pelos professores de Geografia após a implantação do Ensino Médio em Tempo Integral em uma escola estadual de Teresina – PI?

Como objetivo geral buscou-se analisar os desafios enfrentados por professores de Geografia e as estratégias pedagógicas por eles utilizadas no contexto do Ensino Médio em Tempo Integral em uma escola pública de Teresina – PI. Assim como a realização de objetivos específicos que integram a pesquisa a fim de investigar as estratégias de ensino adotadas por professores de

Geografia em escolas de tempo integral; compreender a percepção dos docentes sobre os impactos do novo modelo educacional na prática pedagógica e identificar os limites e as potencialidades da carga horária destinada à disciplina no Ensino Médio em Tempo Integral

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada na observação direta durante o estágio supervisionado, bem como na análise bibliográfica e documental. Segundo Gil (2010, p.57), “a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando as experiências e interpretações do cotidiano escolar.”

Durante o estágio, foi realizada a observação sistemática das aulas de Geografia; entrevistas informais com professores da área e análise de documentos institucionais. O diálogo com os docentes possibilitou a construção de uma compreensão mais ampla das práticas pedagógicas desenvolvidas e das limitações enfrentadas no novo formato de ensino. A pesquisa teve como público alvo o professor de geografia e o coordenador pedagógico da instituição de ensino. A não inclusão dos alunos nesta pesquisa justifica-se pela motivação em entender a perspectiva e a visão dos professores sobre essa nova modalidade de ensino. A escola é composta por turmas de 1, 2 e 3 ano do ensino médio.

A pesquisa está dividida em 3 seções, a primeira contendo a parte introdutória de capa, sumário, agradecimentos e a introdução onde foi feito um breve resumo sobre tudo que será abordado posteriormente no projeto. A segunda seção será sobre as referências utilizadas, autores que embasaram a pesquisa e ficou dividido da seguinte forma: Capítulo 2: A geografia no contexto escolar, que fala sobre o início da educação no Brasil, de como a geografia está inserida nessa dinâmica de ensino e da importância da disciplina, depois sobre a educação em tempo integral, programas e projetos desenvolvidos para a melhoria da qualidade de ensino; Capítulo 3: Novos paradigmas educacionais: Programa “Mais Educação, BNCC e Currículo Piauí, em que vamos abordar sobre projetos, leis e documentos que norteiam o projeto de Escola em tempo integral e por fim do Capítulo 4 onde vamos apresentar o questionário aplicado e as respostas obtidas pelos entrevistados e assim chegarmos a conclusão de tudo que foi analisado durante a pesquisa.

2. A GEOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR

2.1 Um breve histórico sobre a geografia e a educação no Brasil

A educação no Brasil foi instaurada inicialmente pelos padres jesuítas da capitania de Jesus. A educação básica era somente voltada a membros da nobreza e a portugueses. O ensino de geografia era somente voltado a interesses da navegação, descoberta de riquezas e exploração de territórios, ou seja, somente para interesses sociais e patrimoniais vigentes na época.

Ela foi se transformando ao longo do tempo atentando-se as necessidades, refletindo os contextos da sociedade, fenomenológicos e sociais vigentes. Segundo Girotto (2010, p. 167 *apud* Hosbawn, 2008), afirma que “a Geografia se constrói enquanto ciência moderna com o objetivo principal de, ao compreender as particularidades e especificidades de cada lugar, produzir o discurso capaz de certo entendimento de presença” e isso nos leva a refletir sobre a importância da geografia como disciplina, não só para entendimento básico e de questões exploratórias, mas também para o convívio em sociedade. A Geografia segundo a perspectiva humboldtiana, não deve se limitar à descrição de fenômenos isolados, mas buscar compreender as relações e conexões que os integram, promovendo uma visão integrada do espaço natural e social (VITTE; SPRINGER, 2009; DAGNINO, 2008).

Foi no século XX, especialmente a partir da década de 1970, que o ensino de Geografia sofreu uma mudança importante. Influenciada por correntes críticas nas ciências humanas, a disciplina passou a considerar o espaço como produto das relações entre natureza e sociedade.

A Geografia, quando presente, tinha caráter descritivo e utilitário, servindo ao domínio territorial e à valorização da identidade nacional. No século XIX, com a expansão da escola pública e o surgimento de um currículo mais estruturado, a Geografia passou a ocupar um espaço fixo no ensino, mas ainda centrada na memorização de mapas, capitais e acidentes geográficos. Essa abordagem, embora importante na formação da ideia de nação, limitava a compreensão crítica do espaço.

Os programas que formavam os currículos brasileiros durante os primeiros anos dos séculos XIX tinham inspiração francesa, os manuais destinados a professores e alunos eram versões ou mesmo originais de franceses, essa grande influência e a inexistência de conteúdo específicos da realidade brasileira, não impedia que a Geografia Escolar apresentasse algumas manifestações de ensino em que os conteúdos geográficos atendiam aos interesses das ideologias do nacionalismo patriótico no território brasileiro (PEZZATO, 2018, p. 246)

O ensino da geografia, com sua tamanha importância, deixou de ser somente descritivo e passou também a analisar as desigualdades socioespaciais, urbanização, migrações e impactos ambientais, essa transformação está ligada a um novo projeto educacional, focado na formação de cidadãos conscientes e operantes. A perspectiva humboldtiana já informava sobre a necessidade dessa relação, afirmou que: “O homem é parte da terra e suas ações só podem ser compreendidas em relação ao espaço que ocupa” (Vitte; Silveira, 2010).

Dessa forma, o ensino de Geografia passou a ser um reflexo das mudanças na visão educacional ao longo do tempo. Santos (2000, p. 68) nos dá um breve conceito sobre o objeto de estudo de Geografia: “O objeto de estudo de Geografia é o espaço geográfico compreendido como conjunto indissociável, solidário e, também, contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações.”

Entre as disciplinas escolares, a Geografia destaca-se pela sua capacidade de estar sempre acompanhando mudanças e de conter uma contribuição significativa com a formação e aprendizado dos estudantes, La Blache, 1913 *apud* Dagnino, 2008 afirma: “A geografia é a ciência dos lugares e não simplesmente um inventário de fatos “

A história da Educação e o início do Ensino de Geografia no Brasil passaram por diversos desafios na busca pela universalização do ensino e pela inclusão de diversas camadas da população, inclusive as mais pobres.

Em 1988 foi criada a primeiro documento norteador para a sociedade, contendo todos os seus direitos e deveres de forma igualitária e acessível, a nossa constituição brasileira extinguiu esses conceitos de segregação social e abriu espaço para todas as classes pertencentes ao território aos direitos básicos e sociais, como moradia, saúde e também a educação para homens e mulheres.

Brasil, 1988 faz uma menção sobre esses direitos:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Numa sociedade com tamanhas desigualdades, inacessibilidades e contradições, é preciso acesso à educação e conhecimento para a inclusão de forma assertiva dos sujeitos na sociedade [...] tarefa da educação escolar garantir que a atividade do conhecer continue a ser realizada, para armazenar um crescente conhecimento construtivo de toda civilização, sendo parte integrante do mundo” (Corá, 2012, p. 26).

Nesse contexto, a disciplina de Geografia desempenha um papel muito importante na formação consciente e cidadã dos alunos, pois possibilita a interpretação dos processos espaciais

e sociais que moldam a realidade atual. Segundo Callai, 2000 “A Geografia escolar precisa estar comprometida com a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender as relações sociais e transformar a realidade.”

Em “A Educação Nacional “, publicado no Pará em 1890 e republicado no Rio de Janeiro em 1906, Veríssimo (1985) afirma que:

Nas escolas, a Geografia é uma nomenclatura de nomes europeus principalmente; a Geografia pátria, quase impossível de estudar pela ausência completa dos elementos indispensáveis, resume-se a uma árida denominação também; a história pátria, em geral, existe apenas nos programas e, quando excepcionalmente ensinada, cifras e na decoração ininteligente de péssimos compêndios tão feitos para despertar os sentimentos nacionais como se tratasse da história do Congo; a cultura cívica não existe de modo nenhum, assim como a cultura moral, o livro de leitura..., mantém a mesma indiferença patriótica e as suas páginas são páginas brancas para a geografia e a história da Pátria (Veríssimo, 1985, p. 54).

O ensino de Geografia nas escolas tem uma contribuição significativa para a expansão do conhecimento, transformando os alunos em seres pensantes, com raciocínio geográfico apurado e capazes de reflexão sobre contextos sociais, culturais, econômicos e da natureza. Como aponta Castellar, Vilhena, 2014, p.19

“[...] possibilitar ao aluno raciocinar geograficamente o espaço terrestre em diferentes escalas, numa dimensão cultural, econômica, ambiental e social.”
Para Cavalcanti (2012), é tarefa da Geografia constituir nos alunos uma visão especial da realidade para que eles possam analisar, interpretar e, sobretudo, agir nesta realidade espacial, fruto de processos contidos pelas relações entre sociedade e natureza.

Para Selback (2014) o ensino de Geografia precisa ser mais atuante no cotidiano dos alunos, permitir que os estudantes tragam consigo realidades vivenciadas, experiências e conhecimentos.

“A Geografia além de abordar fenômenos diversificados, busca fazer uma inter-relação entre eles, trazendo variações de assuntos para a temática geográfica. Ela orienta os princípios éticos, estéticos e políticos que visa uma formação humana e suas múltiplas dimensões visando a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, tendo como premissa uma educação integral que visa o pleno desenvolvimento do estudante e seu crescimento como cidadão.”
(Piauí, 2021)

Entre as disciplinas escolares, a Geografia destaca-se pela sua capacidade de estar sempre acompanhando mudanças e de conter uma contribuição significativa com a formação e aprendizado dos estudantes.

Portanto, compreender a trajetória educacional brasileira e o desenvolvimento no ensino da disciplina de Geografia é de uma extrema importância para valorização do papel escolar na formação de sujeitos pensantes e capazes de conviver em sociedade. Ensinar Geografia, hoje, é muito mais do que ensinar somente sobre lugares é ensinar a pensar e refletir o mundo e a vida.

2.2 Ensino Médio em Tempo Integral no Brasil e o ensino de geografia

Falar da LDB

A educação no Brasil tem seguido uma trajetória cheia de desafios e de incertezas, porém com o compromisso de melhorar a qualidade do ensino e a ampliação deste direito básico a todos, não somente com disciplinas básicas voltadas somente a assuntos recorrentes e já abordados, mas também a ampliação, oferta e incentivo a convivência em sociedade, ao ensino técnico e ao preparo para o mercado de trabalho e com este intuito foram criadas as escolas em tempo integral.

Pestana (2014, p. 1) faz uma reflexão sobre o que seria escola em tempo integral

“Eis uma pergunta que não se responde fácil e prontamente. Pode-se dizer, como princípio de explicação que a educação integral é um ato de educar voltado para a integralidade da formação do sujeito, o que nos remete em última instância a outra embaraçosa e infalível pergunta: nesse sentido, toda educação não deveria ser integral? Levando em consideração a complexidade que envolve essa categoria de análise, pretendemos realizar uma revisão Bibliográfica sobre os estudos que se dedicaram a investigá-la, identificando possíveis ambiguidades e estereótipos que as cercam. Para tanto, primeiramente construímos um panorama que contempla estudos sobre a educação integral, realizando um apanhado de sua constituição histórica e sua consolidação como política pública no Brasil. “Pestana (2014, p. 1)

A implementação da Escola em Tempo Integral no Brasil tem como um dos objetivos principais a melhoria da qualidade na educação básica nacional. A Lei nº 13.415/2017, que estabeleceu a reforma no Ensino Médio, e a Lei nº 14.140/2023, que criou o projeto de a Escola em Tempo Integral, estabeleceram diretrizes para o aumento na carga horária de ensino e a reorganização do currículo, incluindo a oferta maior de componentes diversos e a implementação de itinerários formativos.

Para Anísio Teixeira, a escola eficaz seria a de tempo integral, tanto para os alunos quanto para os professores. Quando se referia a universalização da educação não era um privilégio de poucos, considerava a escolarização tradicional, a qual se contrapunha a proposta do centro popular. Como apenas uma oportunidade de especialização, já que a educação era realizada no âmbito

da classe e da sociedade cabendo a escola apenas os ofícios intelectuais e sociais. (Cordeiro, 2001, p.68)

No entanto, a transição para o ensino médio em tempo integral tem apresentado desafios significativos para os professores de Geografia.

Além disso, a diminuição da carga horária destinada à Geografia na parte comum do currículo tem gerado preocupações quanto à formação crítica dos estudantes. Como afirma Cunha O ensino de tempo integral tem sido implementado sem considerar as especificidades da realidade brasileira, enfrentando desafios como a infraestrutura escolar inadequada e a falta de formação continuada para os professores.” (Cunha, 2023)

Por outro lado, a ampliação da carga horária e a oferta de disciplinas eletivas nas escolas em tempo integral apresentam oportunidades para a inovação pedagógica com a inclusão de disciplinas como robótica, inteligência artificial, projeto de vida e mais atividades de lazer.

O foco da educação integral, além de ensinar conhecimentos intrínsecos de cada área, habilita o estudante a resolver problemas da vida e dos desafios contemporâneos, numa articulação entre o conhecimento Curricular e os acontecimentos existentes na sociedade ao seu redor.” (Piauí, 2021)

A integração da disciplina de Geografia com outras áreas do conhecimento, por meio de projetos interdisciplinares e atividades práticas, nos leva a refletir o quanto a geografia abrange diversas áreas, torna-se importante e eficaz na promoção de uma aprendizagem significativa e contextualizada dos alunos, a Base Nacional comum curricular (BNCC, 2018, p. 563) afirma em um dos seus tópicos que: “A Geografia compõe a Formação Geral Básica dentro da área de Ciências Humanas, devendo ser assegurado o seu ensino nos três anos do Ensino Médio.” Ou seja, a geografia é disciplina regular e obrigatória dentro da carga horaria ofertada.

A Geografia escolar, ensinada em sala de aula, sobretudo nas últimas décadas tem buscado uma aprendizagem mais significativa. O ensino de geografia ao longo do seu processo de consolidação vem cada vez mais aproximar os conteúdos escolares ao cotidiano dos estudantes. Dessa forma, esse componente Curricular pode assumir a missão de denunciar as contradições existentes na sociedade, tornando o saber fornecido por eles mais útil e atraente para os jovens.” (Piauí, 2021)

Na escola escolhida para a presente pesquisa, o professor de Geografia também desempenha o papel de professor de Itinerários normativos e no caso é o próprio projeto de vida, que se conecta muito bem com a Geografia, pois ambas lidam com questões sociais, ambientais,

culturais e de cidadania - temas fundamentais para a construção para a construção de uma vida com propósito e responsabilidade.

Anísio ainda complementa que uma das formas de prevalência da escola de ensino integral na vida dos alunos seria mais que somente ensinar conceitos básicos, mas também “formar a inteligência, a vontade, o caráter, os hábitos de pensar, de agir e conviver socialmente” (Cordeiro, 2001, p.1).

Segundo Cavalcanti, (2002) “Ensinar Geografia é proporcionar aos alunos instrumentos para compreender o mundo em que vivem localizando-se nele e participando de sua transformação.”

A geografia é muito além de mapas, ela é um caminho para o conhecimento sobre a vida, a sociedade, sobre o meio em que estamos inseridos e isso é muito importante na jornada educacional, já que a juventude é o nosso maior passo para um futuro mais promissor e a geografia tem um papel significativo nessa trajetória. Como aponta Cavalcanti em:” Geografia, *escola e construção do conhecimento*” (2002, p. 45): “Ensinar Geografia é proporcionar aos alunos instrumentos para compreender o mundo em que vivem, localizando-se nele e participando de sua transformação.

3 NOVOS PARADGMAS EDUCACIONAIS: PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO, BNCC E CURRÍCULO PIAUI

3.2.1 Programa “Mais Educação”

A educação em tempo integral já é pensada há bastante tempo, iniciou-se com o projeto “mais educação” que tem como objetivo central o aumento da carga horaria de ensino nas instituições públicas de educação.

O programa visa o desenvolvimento de um trabalho articulado entre União, Estados, Municípios e o Distrito Federal visando o desenvolvimento de desigualdades educacionais, espaços e oportunidades de educação valorizando a diversidade cultural nacional e promovendo a inclusão de todos: sociedade, escola e família. “Isso porque a educação integral, associada ao processo de escolarização pressupõe a aprendizagem conectada a vida e ao universo de interesses e possibilidades das crianças.” (Passo a passo, 2012).

O projeto mais educação promove o encontro do tempo presente com a instalação do sistema escolar no Brasil, sua [...] organização está relacionada a um conjunto de [...] ações de manutenção e funcionamento da educação dentro da escola (infraestrutura e espaço físico, alimentação, demandas de profissionalização e formação, qualificação do ambiente escolar, etc...); e fora

da escola, em relação a políticas sociais, esportivas e de lazer, de saúde, meio ambiente, direitos humanos e de organização dos equipamentos culturais do bairro e da sociedade. Seu principal desafio é consolidar a escala a escala dessa oferta, de modo articulado entre a união, os estados e os municípios, para converter-se, efetivamente, em uma política pública (Leclerc, 2012, p. 307)

Piauí (2021) também nos dá um breve histórico dos objetivos do programa:

Com o objetivo de ampliar e qualificar o tempo escolar, complementando o trabalho pedagógico de sala de aula, as crianças e jovens se relacionam com áreas diversas tais como reforço escolar, esportes e lazer, cultura e artes, educação ambiental, direitos humanos, ciência da natureza, promoção da saúde, cultura digital e novas mídias. Ocupando o tempo livre dos alunos com atividades prazerosas e repassando novas experiências. (Piauí, 2012, p.1)

O programa visa a ampliação da jornada escolar a fim de melhorar o sistema básico de ensino proporcionando mais tempo na escola e assim também uma oferta maior de incentivos à educação, lazer e atividades voltadas não somente à escola, mas também à sociedade como um todo.

A jornada escolar diária será ampliada com o desenvolvimento das atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades. Planalto, 2010, Art. 02)

governo do estado do Piauí (2012, p.1) afirma: “Em 2011, o “Mais Educação” chegou a 181 escolas em vários municípios do estado do Piauí. O Programa, criado pela portaria interministerial 17/2007 e regulamentado pelo decreto 7.083/10, estipula jornada escolar de 7 horas diárias, cinco dias por semana”.

O programa foi extinto durante o governo administrado pelo Presidente Michel Temer, retomado posteriormente e novamente encerrado e substituído por outras políticas públicas voltadas ao ensino.

3.2 Base Nacional comum curricular - BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi desenvolvida como parte de um movimento de reformulação das políticas públicas educacionais brasileiras iniciado nas duas primeiras décadas do século XXI. Sua criação está prevista na Constituição Federal de 1988, que determina a existência de conteúdos mínimos para assegurar formação básica comum nas escolas, e é reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996,

que estabelece a necessidade e a importância de uma base nacional comum para orientar os currículos da Educação Básica brasileira.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (Bncc, p.09)

A criação da BNCC buscou garantir equidade educacional em todo o país, definindo os direitos de aprendizagem essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica. A proposta também visou orientar a elaboração de currículos estaduais e municipais, promover coerência entre as etapas de ensino, valorizar competências socioemocionais e favorecer a formação integral dos estudantes.

[...] estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (Brasil, 2014).

A BNCC articula a Geografia com outras áreas, promovendo uma visão interdisciplinar. Questões como diversidade cultural, globalização, sustentabilidade, mudanças climáticas e desigualdades socioespaciais aparecem como temas transversais, exigindo integração com Ciências, História e outras disciplinas.

É muito importante destacarmos a importância da base nacional comum curricular, pois ela é a base que todos os outros documentos norteadores da educação nacional utilizam para a elaboração dos seus critérios de educação. Ela é um documento normativo que contém aprendizagens essenciais para as etapas e modalidades da educação básica.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (Brasil, 2013)

No documento o objetivo da BNCC no ensino médio é de uma educação centrada, voltada a formação cidadã, tecnológica e social afim de garantir a permanência dos alunos no ambiente escolar de forma saudável, dinâmica e com propósito, correspondendo as suas necessidades educacionais atuais e futuras.

Para a BNCC, muito mais do que o ensino básico que já era aplicado, os jovens precisam de incentivo maior e condições suficientes para enfrentar a realidade e os avanços atuais. A

juventude é protagonista na sociedade, conectadas e em constante diálogo e são plenamente importantes para os novos rumos da sociedade.

Essa nova estrutura valoriza o protagonismo juvenil, uma vez que prevê a oferta de variados itinerários formativos para atender à multiplicidade de interesses dos estudantes: o aprofundamento acadêmico e a formação técnica profissional. Além disso, ratifica a organização do Ensino Médio por áreas do conhecimento, sem referência direta a todos os componentes que tradicionalmente compõem o currículo dessa etapa. (Bncc, P.43)

Dentro do currículo proposto há uma preparação básica para o trabalho afim de proporcionar aos estudantes uma visão mais ampla, responsável e significativa para um mercado cada vez mais competitivo e complexo.

explicitar que a preparação para o mundo do trabalho não está diretamente ligada à profissionalização precoce dos jovens uma vez que eles viverão em um mundo com profissões e ocupações hoje desconhecidas, caracterizado pelo uso intensivo de tecnologias –, mas à abertura de possibilidades de atuação imediata, a médio e a longo prazos e para a solução de novos problemas. (Bncc, p. 41)

Segundo a BNCC o ensino médio ficou organizado e distribuído em 4 áreas do conhecimento (Linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e sociais aplicadas – onde a geografia está inserida), seguindo o que foi estabelecido pela LDB art. 35-A. Também foram estabelecidos os itinerários normativos composto por “propostas pedagógicas que considerem as características e culturas locais, necessidades de formação e as demandas dos estudantes.” Bncc, p. 47

A geografia foi incluída dentro da área do conhecimento de ciências humanas e sociais aplicadas, com o “intuito do desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração” BNCC, P.125, tendo como organização categorias fundamentais para a formação dos estudantes: Tempo e Espaço; territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; e política e trabalho. (Bncc, p. 125)

3.3 Currículo Piauí

Após a homologação da BNCC os estados, com base na mesma, começaram a criar os seus currículos próprios, e no Piauí foi criado projeto Currículo Piauí, que seria o currículo base para a educação no estado e nele contém todos os passos que a educação deve conter para que funcione de forma efetiva.

A educação integral é baseada num currículo integrado, interdisciplinar e interdimensional, que propicie ao estudante uma atuação como sujeito construtor de aprendizagens significativas, que possibilitem o exercício dos quatro pilares da Educação atual: o aprender a conhecer, o aprender a ser, o aprender a fazer e o aprender a viver (Delors, 2010).

A educação no Piauí, antes de forma parcial, seguia a matriz curricular do ensino médio. A referida matriz é organizada em 4 áreas do conhecimento: I- Linguagens, II- Matemática; III- Ciências da natureza e IV- Ciências humanas, dividido em 03 anos, 200 dias letivos e 3.600 horas e no horário diurno.

No novo currículo a educação esta dividida em disciplinas básicas e “itinerários normativos” que tem por objetivo ampliar e aprofundar conhecimentos, preparação para continuar os estudos ou trabalho e para a vida em sociedade.

Os itinerários promoverão o aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos obrigatórios adquiridos pelos estudantes na Formação Geral Básica, definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segundo seus interesses e condições das instituições e redes de ensino, relacionados às áreas do conhecimento e à formação técnica e profissional. Também serão ofertados itinerários formativos integrados por meio de arranjos curriculares que combinem mais de uma área de conhecimento e/ou da formação técnica e profissional. Esta flexibilização curricular observa os princípios do direito de escolha do estudante, a articulação da oferta do Itinerário Formativo com o Projeto Político Pedagógico da escola e a adequação às condições das redes e instituições de ensino. (Piauí, 2021)

A disciplina de geografia encontra-se inserida na área de ciências humanas e sociais aplicadas e tem como base a formação consciente de cidadania, natureza e sociedade.

[...]aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino. (Piauí, 2021)

O ensino também é composto por atividades extras que compõem a carga horaria ofertada, dentre estas inclui projeto de vida, robótica, inteligência artificial, aulas de “horário de estudo” afim de promover mediação, intervenção cultural e empreendedorismo.

Projeto de Vida é um componente curricular bastante oportuno para essa orientação, permitindo aos estudantes refletirem e tomarem decisões mais balizadas em relação às suas escolhas na trajetória escolar. Também é importante envolver as famílias dos estudantes neste processo, assegurando que conheçam

e compreendam a proposta dos Itinerários Formativos e possam apoiá-los nas escolhas (Piauí, 2021).

Com a expansão da carga horaria de permanência na escola, a divisão de carga horaria para disciplinas do bloco de ciências humanas e sociais (que a geografia está inserida) ficou em 3 opções que variam de acordo com cada unidade de ensino, segundo Piauí, 2021: A primeira dividida em 35 horas por disciplina, totalizando 140 horas semanais, a segunda em horários não igualitários e divididos por grau e prioridade e o terceiro compondo 50 horas igualitárias que totalizaria 200 horas semanais.

Com essa nova modalidade de ensino o Estado do Piauí teve um salto educacional muito significativo. São 512 unidades de ensino em todo estado funcionando em tempo integral e em 2025 tornou-se o primeiro estado da federação a ter todas as escolas estaduais funcionando na modalidade de tempo integral.

O Piauí é o Único estado do país com todas as escolas de ensino médio em tempo integral. São 512 Centros Estaduais de Tempo Integral (Cetis) que oferecem mais tempo de aprendizagem e uma formação completa, aliando o conteúdo tradicional às novas competências exigidas no mundo do trabalho e à formação cidadã. (G1-Pi, 2025)

A Geografia é fundamental para a formação integral dos alunos. Segundo Piauí esse componente contribui para “o fortalecimento das políticas de equidade e a educação inclusiva”, respeitando a diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial e geográfica dos estudantes.

Isso significa que a Geografia não é apenas conteúdo teórico, mas uma ferramenta para os alunos entenderem suas próprias realidades e as realidades de diferentes lugares uma visão “local-global”.

4 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA SOBRE O ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL

4.1 Caracterização da área de pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino médio em tempo integral da rede estadual de ensino, localizada na Zona Sudeste, na cidade de Teresina, estado do Piauí.

Imagem 1:



Fonte: Google Earth (2025)

4.2 Perguntas feitas aos entrevistados

Neste tópico vamos apresentar os resultados do questionário aplicado ao professor de geografia e ao coordenador pedagógico a instituição escolhida no intuito de discutirmos quais as suas Concepções em relação ao ensino médio de tempo integral e suas implicações na vida docente.

Temos como recorte geográfico uma escola localizada na zona sudeste da cidade de Teresina- Piauí, a escola atualmente tem um corpo discente composto por 13 professores e Somente 1 para a disciplina de geografia que desempenha também o papel de professor do “projeto de vida”, da disciplina de sociologia e dos horários de estudos que consiste em uma aula extra onde os alunos podem resolver atividades e tirar dúvidas de todas as disciplinas ofertadas na unidade de ensino.

Nos quadros abaixo, por questões éticas e para facilitar a leitura, chamaremos os entrevistados de P1 e P2.

Quadro 01: No quadro 1 vamos falar sobre o que os entrevistados pensam sobre os horários de permanência dos alunos na escola.

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS
-----------	--------------------------------------

<p>Para que serve mais tempo na escola?</p>	<p>P1. Para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos provocada pela maior interação entre professores e alunos.</p> <p>P2. Vai proporcionar ao aluno uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos, de interagir socialmente com os colegas e com os professores, com todos os seguimentos que fazem parte da escola, evitando a ociosidade e para que possa sair da vulnerabilidade social. Na escola de tempo integral poderia ter uma estrutura física melhor, porque, esses estudantes não precisam somente de conhecimentos adquiridos cientificamente, mas também oportunidades de lazer, entretenimento (prática de esportes, atividades artísticas e culturais) para que ele possa se desenvolver integralmente, pois só os conteúdos tornam o ensino cansativo.</p>
--	---

Fonte: Da autora, 2025

Como podemos verificar na resposta dos entrevistados, ambos falam sobre o processo de ensino-aprendizagem, oportunidades de conhecimento e interação entre professores e alunos, porém o P2 afirma que não é somente isso e que falta estrutura física, oportunidades de lazer, esportes e que a falta disso torna o dia cansativo. Foi possível perceber durante a pesquisa a proposta é bem significativa, porem precisa de uma série de fatores que estão diretamente ligados para que funcione de forma correta. Desde uma gestão comprometida á estrutura básica necessária para manter os alunos com a mente saudável e disposta absorver todo conhecimento proposto ao longo do dia.

Quadro 02: Neste quadro vamos falar sobre participação dos professores na criação dos “componentes eletivos” que são disciplinas que os alunos podem escolher de acordo com seus interesses e afinidades, complementando as matérias obrigatórias e permitindo uma formação mais personalizada.

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS
<p>Você está envolvido com a criação dos componentes eletivos?</p>	<p>P1. SIM</p> <p>P2. Nós não fomos envolvidos nessa criação dos componentes eletivos, o estado se reuniu com pessoas do Conselho de educação e outros profissionais, mas a base da educação não participou dessa formulação. Fica bem difícil trabalhar com os componentes eletivos pois não temos documentos norteadores feita pela própria secretaria de educação instruindo desde a área as humanas até outras áreas do conhecimento. Os professores e gestão precisam passar por orientações para poder entender qual são os objetivos desses componentes eletivos.</p>

Fonte: Da autora, 2025

De acordo com o quadro 02, podemos notar uma contradição entre os entrevistados; o primeiro afirma que participou a da criação dos componentes eletivos e o segundo disse que não participou.

O primeiro ponto a entender é que os componentes eletivos são disciplinas que não são obrigatórias na formação e que o aluno pode escolher acompanhar de acordo com a afinidade. Mediante esta situação, nos leva a refletir sobre a falta de comunicação e até de compromisso do estado com os professores e alunos envolvidos nos projetos, pois a falta de documentos norteadores, reflexões, reuniões e objetividade de propostas cria-se uma decadência educacional e infelizmente uma educação “sem rumo”.

Quadro 03: Neste quadro vamos falar sobre os desafios dos professores na criação dos componentes eletivos, suas experiências e dificuldades.

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS
Descreva sua experiência, relatando seus desafios na criação de componentes eletivos.	P1. A maior dificuldade está na falta de formação adequada para os professores P2. É uma experiência desafiadora, pois não há um documento norteador e os professores, muitas vezes, não sabem como trabalhar nesses componentes eletivos pois não estão claros, somente o complemento de carga horária retirada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Fonte: Da autora, 2025

Neste quadro o P1 fala um pouco sobre a dificuldade e problemática da falta de formação continuada dos professores e o P2 sobre o quanto é desafiador para os professores aplicarem um modelo de ensino sem documentos que possam guia-los nessa jornada. Podemos perceber que a falta de formação adequada e de documentos norteadores para os professores são, sem dúvidas, um grande problema para o trabalho docente nessas instituições de ensino, pois eles não sabem qual caminho é o correto seguir e então acabam mantendo um padrão antigo que, muitas vezes, não é o adequado para essa nova modalidade de ensino.

Quadro 04: Neste quadro vamos falar sobre os principais objetivos dos professores na criação dos componentes eletivos.

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS
Quais são os principais objetivos que você pretende alcançar ao criar esses componentes eletivos?	<p>P1. Preparar os alunos para que sejam capazes de continuar aprender e preparados para o mercado de trabalho.</p> <p>P2. Não foi criado na escola, não tivemos essa autonomia de criá-los. A escola recebe orientações que vem da Secretaria de educação que o currículo irá funcionar de “tal” forma com esses componentes eletivos, mas não deu direcionamento correto de como trabalhar com eles, principalmente em geografia e outras áreas do conhecimento, pois a recomposição da matemática e língua portuguesa já tem a própria formação de professores e material destinado.</p>

Fonte: Da autora, 2025

No quadro 04 acima, é perceptível que há um desacordo entre os docentes na participação da criação dos componentes eletivos e que os docentes não possuem o direcionamento correto e efetivo sobre a nova modalidade de ensino. O P2 fala um pouco sobre a falta de documentos norteadores, reuniões e do direcionamento correto por parte da secretaria de ensino e isso acarreta uma desordem e também uma desorientação sobre o que deve ser feito nessa nova modalidade de ensino.

Quadro 05: Neste quadro vamos falar sobre a adaptação dos componentes eletivos para atender as necessidades dos alunos.

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS
Você procura adaptar os componentes eletivos para atender as necessidades dos alunos?	<p>P1. Sim</p> <p>P2. O professor sempre busca fazer essa adaptação para que os alunos tenham mais interesses nas aulas.</p>

Fonte: Da autora, 2025

As respostas dos entrevistados foram diretas e sem muitas explicações. A adaptação dos componentes eletivos às necessidades e interesses dos estudantes torna-se fundamental para tornar o currículo mais significativo e atraente. Esse processo envolve ouvir as demandas dos jovens,

compreender seus contextos e alinhar as propostas pedagógicas às suas aspirações. Assim, as eletivas passam a refletir escolhas reais, contribuindo para maior engajamento e protagonismo estudantil.

Quadro 06: Neste quadro vamos abordar sobre como funciona a adaptação dos componentes eletivos nas escolas em tempo integral.

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS
<p>Como você adapta os componentes eletivos para atender a necessidade e interesse dos alunos?</p>	<p>P1. Usando componentes de acordo com a realidade dos alunos.</p> <p>P2. Insuficiente, mesmo que ela seja complementada com o itinerário normativo (chamada de aprofundamento) não chega a atingir todos os componentes daquela área, por exemplo, se tenho aprofundamento em Geografia não terei em sociologia, filosofia e história, tem que escolher um ou outro. Então a carga horária acaba ficando comprometida, pois 1h aula é pouco para trabalhar todos os conteúdos da BNCC sobre Geografia.</p>

Fonte: Da autora, 2025

Não há uma adaptação eficaz, devido à baixa carga horaria na disciplina e também o desinteresse nos alunos que ficam extremamente esgotados mentalmente pela falta de outras atividades que eram para servir de complemento para o ensino em tempo integral.

Quadro 07: Neste quadro vamos abordar sobre se a carga horaria da disciplina de geografia e se ela é suficiente para o ensino da disciplina

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS
<p>A carga horaria da disciplina de Geografia é suficiente para o ensino de Geografia em sala de aula?</p>	<p>P1. Poderia ser um pouco maior. A implantação do novo ensino médio houve uma redução na carga horária de Geografia</p> <p>P2. 01 hora aula semanal pode não ser suficiente para que o rendimento escolar do aluno possa corresponder a essa integralidade do tempo.</p>

Fonte: Da autora, 2025

A carga horária atual das escolas em tempo integral é de 1 hora aula para cada disciplina e fica perceptível diante das respostas dos entrevistados que não é suficiente para que o aluno aprenda o conteúdo necessário. São muitos assuntos a serem abordados e tratando-se de ensino médio ainda há uma preocupação com os futuros vestibulares fazendo com que muitos assuntos sejam colocados de lado e toda a dinâmica educacional seja voltada exclusivamente para as provas de rede e ENEM.

Quadro 08: Neste quadro a pergunta abordada foi sobre as metodologias pedagógicas pensadas para o ensino de geografia na escola em tempo integral.

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS
Quais metodologias são pensadas para o ensino de geografia na escola em tempo integral?	<p>P1. Vários projetos interdisciplinares, seminários, uso da informática, aulas passeio, aplicação de simulados, aulas expositivas dialogadas, entre outros.</p> <p>P2. O professor procura adequar as suas metodologias de forma dinâmica, através de aulas expositivas, livro, quadro e interpretação de leituras, pesquisas, estudos de estatística, mas sem estrutura adequada fica difícil trabalhar.</p>

Fonte: Da autora, 2025

Neste quadro os entrevistados falam sobre as metodologias pensadas para o ensino de geografia, que incluem vários projetos, seminários, uso de tecnologias, leituras e simulados. Mas a P2 levanta uma questão importante que é a falta de estrutura adequada para que se possa colocar em ação todas as ideias que os professores tem.

Durante a observação foi perceptível que a falta de estrutura adequada e o tempo insuficiente de aulas impedem que os professores apliquem metodologias inovadoras para o ensino de geografia, fazendo com que eles fiquem presos ao modelo clássico de ensino somente com o quadro, pincel e livros didáticos e a falta de interesse nos alunos que, a todo momento, estavam presos em telas movimentando as redes sociais.

Quadro 09: Neste quadro a pergunta abordada é sobre o rendimento escolar no ensino de geografia na escola de ensino médio em tempo integral.

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS
O que pode ser percebido no rendimento escolar do aluno na disciplina de Geografia na escola em tempo integral?	<p>P1. O rendimento é maior pelo fato de os alunos terem mais tempo para se dedicar a disciplina com o professor e maior disponibilidade para tirar as dúvidas dos alunos.</p> <p>P2. É bem complexo falar sobre isso, dado a quantidade de carga horária, ou seja, 01h semanal.</p>

Fonte: Da autora, 2025

Neste quadro foi possível perceber que o P1 é bem satisfeito com o tempo disponibilizado, afirmando que há uma maior interação entre professores e alunos e que há uma maior disponibilidade para tirar dúvidas dos alunos sobre assuntos aplicados em sala de aula. Já a P2 afirmou sobre a complexidade de falar sobre isso por conta da carga horaria de ensino. O que foi possível notar durante a pesquisa é que o rendimento dos alunos é extremamente baixo por conta da quantidade de horas disponibilizadas, na escola existe somente 01 professor para a disciplina de geografia, contendo somente 1 hora aula e o mesmo também é professor de outras disciplinas, como projeto de vida, IA e horários de estudo onde os professores auxiliam e tiram dúvidas dos alunos de disciplinas diversas.

Quadro 10: Neste quadro a pergunta para os entrevistados é sobre condições ideais para o ensino de geografia na escola de ensino médio em tempo integral.

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS
Apresente, considerando a escola em que você trabalha as condições ideais para o ensino de Geografia na escola em tempo integral.	<p>P1. Melhorar Infraestrutura da escola</p> <p>P2. Não tenho como responder pois não faz parte da minha área de formação.</p>

Fonte: Da autora, 2025

Para que houvesse boa aplicabilidade no ensino em tempo integral, como afirma o P1, deveriam a princípio melhorar a infraestrutura da escola, que durante a observação, ficou perceptível inúmeros danos como, por exemplo, ar-condicionado que não estava funcionando,

alimentação precária, banheiros sujos, janelas quebradas, falta de atividades complementares como educação física, xadrez ou outra que fomente o raciocínio, atividades extracurriculares e maior reforço na segurança interna. Já o P2 preferiu não se pronunciar.

Quadro 11: Neste quadro vamos abordar sobre as vantagens e desvantagens de ensinar geografia na escola em tempo integral

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS
Quais as principais vantagens e desvantagens de ensinar geografia na escola em tempo integral para você?	<p>P1. Vantagem: Mais tempo entre professores e alunos, proporcionando um maior conhecimento da realidade socioeconômica do aluno. Desvantagem: O cansaço por passar muito tempo na escola sem a infraestrutura adequada.</p> <p>P2. Não tenho conhecimento desse componente, pois não faz parte da minha área de formação.</p>

Fonte: Da autora, 2025

A geografia é uma disciplina muito abrangente, pois trata desde a criação do universo até a nossa realidade atual, sempre se conectando com todas as áreas da nossa vida. De acordo com Cavalcanti (2013), o ensino de Geografia deve contribuir para o desenvolvimento do pensamento espacial, articulando conhecimentos que permitam ao aluno interpretar o mundo em suas múltiplas escalas. As vantagens de ensinar geografia seriam maior conhecimento da realidade dos alunos e também de suas demandas. As desvantagens são a menor carga horária disponibilizada para a geografia e a falta de atividades interdisciplinares e pedagógicas que tornariam o dia na escola mais eficaz e atrativo para professores e alunos.

Quadro 12: Neste quadro vamos falar sobre a influência da Geografia, como disciplina, na preparação para o mercado de trabalho.

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS
Como a disciplina de Geografia na escola em tempo integral prepara	<p>P1. Preparando-o para continuar aprendendo dentro das constantes transformações do mercado de trabalho e a elaboração de um projeto de vida.</p>

para o futuro profissional no mercado de trabalho?	P2. O professor busca ver e interagir com o conceito de “Homem e Sociedade “, tentando focar os conceitos de Geografia e o mercado de trabalho, sempre atentos ao processo de Globalização.
---	--

Fonte: Da autora, 2025

A proposta de transformar as escolas em tempo integral abordam o mercado de trabalho como uma pauta muito importante e que deve ser instruída dentro de sala de aula através dos chamados “projetos de vida” e de outras atividades que são necessárias para a inclusão no mercado de trabalho, como aulas de informática, robótica e em algumas escolas a inclusão também dos ensino técnico-profissionalizante. A geografia é uma disciplina muito necessária e importante para esse direcionamento ao mercado de trabalho, pois, ela nos permite raciocinar de forma adequada, criar percepções de mundo e sociedade e de explorar novos meios e lugares expandindo o conhecimento dos alunos.

Quadro 13: Sobre interdisciplinaridade discutido na escola

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS
A interdisciplinaridade é um conceito muito discutido na escola em tempo integral. Como o ensino de Geografia realizado na escola se articula com as outras disciplinas da estrutura curricular da escola?	<p>P1. Através de projetos que envolvem todas as disciplinas, verificação de aprendizagem e forma interdisciplinar.</p> <p>P2. Temos vários desafios porque a princípio a criação da Escola de tempo integral seria aplicar a pedagogia da presença, que entre ter os professores presente também teria que ter os professores o tempo necessário para escola, estar lá o tempo todo, todos os dias da semana para haver essa interdisciplinaridade. Como temos professores de 20h e outros de 40h eles não chegam nem a se encontrar para fazer essa interdisciplinaridade. Segundo a BNCC deveria ter interdisciplinaridade entre Geografia, sociologia e história, mas devido a carga horária, não há. Então a escola sente essa dificuldade dada as condições de lotação dos próprios profissionais.</p>

Fonte: Da autora, 2025

A interdisciplinaridade não funciona em sua totalidade, pois os professores não se veem com frequência, somente em dias de reuniões pedagógicas e principalmente por conta da lotação dos professores em outras instituições de ensino públicas e privadas. O P2 destaca bastante em sua fala sobre desafios, principalmente nos desencontros de horários de professores das

disciplinas que estão em conjunto e isso dificulta a interação e alinhamento de propostas entre os professores.

Quadro 14: No quadro 14 vamos abordar sobre as sugestões pessoais dos entrevistados a respeito do ensino de geografia na escola em tempo integral

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS
Que sugestões você daria para o ensino de geografia na escola em tempo integral?	<p>P1. Resgate do aumento da carga horária de geografia, construção de laboratórios, uso de novas tecnologias, uso de novas mídias para tornar as aulas atrativas para os alunos.</p> <p>P2. Teria que ter oportunidade de integração dos 04 componentes da área de humanas para que fosse feito um trabalho mais consolidado e as ações fossem entrelaçadas, mas não é um fator simples, a interdisciplinaridade quando não se há um tempo de planejamento com os professores tanto de Humanas com outras áreas de conhecimento.</p>

Fonte: Da autora, 2025

Maior interdisciplinaridade entre as disciplinas do bloco, construção de laboratórios, livros didáticos eficientes, jogos educativos e uso de novas tecnologias que trouxessem e formassem aulas mais atrativas e dinâmicas pautadas ao público do ensino médio.

Diante das respostas recolhidas nesse questionário é importante notar que há uma divergência entre as falas dos entrevistados e isso nos leva a refletir sobre como ainda há um caminho muito longo no processo educacional da escola citada.

A falta de documentos norteadores, reuniões pedagógicas frequentes e de incentivo leva a tornar o projeto de educação em tempo integral na referida escola ainda não está sendo em sua totalidade eficaz.

Durante as observações feitas em sala de aula foi possível perceber que não há uma ordem e respeito entre professores e alunos. A escola também apresentou problemas nas estruturas como o forro do teto caindo, mato nas imediações, paredes sujas e pixadas, banheiros sem portas e um clima de insegurança recorrente.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo central refletir sobre o ensino da disciplina de Geografia nas escolas de ensino médio em tempo integral, considerando os seus desafios, suas particularidades, contribuições e o seu papel para a formação dos estudantes. A análise desenvolvida ao longo deste estudo e durante a vivência pessoal do autor na escola permitiu compreender que o ensino de Geografia vai muito além da sala de aula, a disciplina tem como objetivo também a formação crítica, cidadã, de natureza e de sociedade aos alunos. Além disso, Freire (1996, p.47) destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, o que exige do professor o desenvolvimento estratégico no ensino que estimule a participação ativa dos estudantes no processo educacional.

A ampliação da jornada horas-aula nas escolas de ensino médio em tempo integral representa mais do que um aumento somente de carga horária; trata-se de uma oportunidade positiva para repensar a prática educacional e a função da escola perante a sociedade. Nesse contexto, a Geografia pode contribuir positivamente, ao promover a interpretação do espaço vivido, envolvendo saberes locais e globais, e aperfeiçoando competências necessárias para a vida pacífica em sociedade.

Os aspectos positivos observados, podemos destacar a maior possibilidade de realizar atividades interdisciplinares, aulas de campo, uso de tecnologias inovadoras e digitais, construção de conhecimentos a partir da realidade de cada um dos estudantes e de entender e sobre a necessidade particular deles. Essas ações, promovem um crescimento de autonomia, fortalecem o protagonismo dos estudantes e amplia o vínculo entre a escola, sociedade e comunidade.

O estudo também evidenciou algumas problemáticas e vários desafios muito importantes que precisam ser superados para que haja uma maior efetividade nessa modalidade de ensino. Podemos destacar a necessidade de formação continuada para os professores, maior interação entre a secretaria de ensino do estado com os docentes, direcionando-os com os documentos norteadores necessários para cumprir-se o objetivo do projeto, a melhoria da infraestrutura da escola que se apresentou de forma precária. E também a necessidade de uma gestão mais democrática e participativa que escute mais a opinião dos alunos na instituição de ensino para que possa ser colocado em prática e assim satisfazer as necessidades básicas do dia a dia e tornar o ambiente mais igualitário, como um nível melhor de convivência e aprendizagem.

A disciplina de Geografia tem um papel muito importante e eficaz nas escolas em tempo integral pois aborda temas como desigualdade, questões ambientais, questões sociais, de urbanização, globalização, entre outros. Desse modo, o ensino dessa disciplina nas escolas em

tempo integral deve ser orientado, aperfeiçoado e visto de uma forma mais positiva possível e com uma carga horária mais justa devido sua extrema importância e necessidade na vida dos alunos.

Como conclusão, temos, portanto, que o ensino de Geografia nas escolas de ensino médio em tempo integral pode exercer um papel estratégico e fundamental na formação de estudantes mais conscientes, ativos e preparados para os desafios do século XXI. Para tanto, é importante valorizar os profissionais da educação, investir no planejamento pedagógico com mais serviços de orientação, contextualizado na articulação entre escola e sociedade. Assim, a Geografia deixa de ser apenas uma disciplina curricular para se tornar uma ferramenta de compreensão e intervenção no mundo e na vida desses jovens, reafirmando seu valor no processo de formação integral do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BARROS VIEGA, Adriana de Jesus. *Novo ensino médio em tempo integral: os desafios de sua implantação no CEIN – Centro de Ensino Integral Don Ungarelli, Pinheiro – MA*. 2019. 65 f.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB*. 2024. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1.

CALLAI, Helena Copetti. *Geografia: ciência da vida e para a vida*. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano escolar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CALLAI, Helena Copetti. *O ensino de Geografia: uma proposta de construção através da cidadania*. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas, SP: Papirus, 2008. (10. ed.).

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas, SP: Papirus, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

CAVALCANTI, Maria Isabel de. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. São Paulo: Cortez, 2002.

CORÁ, José. *Educação e conhecimento: fundamentos e práticas*. São Paulo: Cortez, 2012.

CORDEIRO, M. A. *Anísio Teixeira e a Educação no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2001.

DAGNINO, Ricardo de Sampaio. A geografia de Alexander von Humboldt: diálogos entre arte e complexidade. *Caminhos de Geografia*, v. 9, n. 25, p. 65–83, 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15643>. Acesso em: 15 ago. 2025.

DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIROTTTO, Eduardo Dutenkefer. A geografia escolar e o debate teórico-metodológico da ciência geográfica. *Revista Percurso – NEMO*, v. 2, n. 1, p. 57–78, 2009. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/download/8378/6195/30238>.

GOVERNO DO PIAUÍ. Até 2025 todas as escolas da rede estadual de ensino médio passarão a ser de tempo integral. *Governo do Piauí*, 5 maio 2023.

LA BLACHE, Paul Vidal de. *Des caractères distinctifs de la géographie*. Annales de Géographie, 1913. Apud: DAGNINO, Ricardo de Sampaio. *Caminhos de Geografia*, v. 9, n. 26, p. 65–83, 2008.

LECLERC, C. G. A educação integral como política pública: o Programa Mais Educação. In: MOLL, J. (org.). *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 295–312.

PESTANA, Pedro Henrique. *Educação integral: conceitos e práticas*. 1. ed. São Paulo: Editora Exemplo, 2014.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação (SEDUC). *Novo Ensino Médio / Currículo Piauí*. Disponível em: https://www.seduc.pi.gov.br/arquivos/diretrizes/14novo%20ensino%20medio%20Caderno02_Curriculo.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

VERÍSSIMO, José. *História e Geografia nas escolas*. São Paulo: 1985.

VITTE, Antonio Carlos; SILVEIRA, Rui Walter Dias. Considerações sobre os conceitos de natureza, espaço e morfologia em Alexander von Humboldt e a gênese da geografia física moderna. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 17, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/yv554GBmwcHWDdwJnBWFS/>. Acesso em: 2 set. 2025.

VITTE, Antonio Carlos; SPRINGER, Kalina Salaib. A ciência humboldtiana e a gênese da geografia física moderna. *Geografares*, v. 7, 2009. Disponível em: <https://journals.openedition.org/geografares/21254>. Acesso em: 15 ago. 2025.

APÊNDICE

Roteiro de Entrevista (Sem preenchimento)

O presente questionário foi elaborado com o intuito de compreender a percepção dos professores de Geografia sobre o Ensino Médio de Tempo Integral.

Asseguramos que todos os dados Pessoais serão opcionais e mantidos em sigilo.

PROFESSOR

Nome: _____ (opcional)

Função: _____ (opcional)

1. Para que serve mais tempo na escola?
2. Você está envolvido com a criação de componentes eletivos?
3. Por favor, descreva sua experiência, relatando seus desafios, na criação de componentes eletivos.
4. Quais são os principais objetivos que você pretende alcançar ao criar esses componentes eletivos?
5. Você procura adaptar os componentes eletivos para atender as necessidades e interesses dos alunos?
6. Como você adapta os componentes eletivos para atender às necessidades e interesses dos alunos?
7. A carga horária da disciplina de Geografia é suficiente para o ensino de geografia em sala de aula?

8. – Quais metodologias são pensadas para o ensino de geografia na escola de tempo integral?
9. O que pode ser percebido no rendimento escolar do aluno na disciplina de geografia na escola de tempo integral?
10. Apresente, considerando a escola em que você trabalha as condições ideais para o ensino de Geografia na escola de tempo integral?
11. Quais as principais vantagens, e desvantagens, de ensinar a geografia na escola de Tempo integral para você?
12. Como a disciplina Geografia na escola de tempo integral prepara o futuro profissional para o mercado de trabalho?
13. A interdisciplinaridade é um conceito muito discutido na escola de tempo integral. Como o ensino de geografia realizado na escola se articula com as outras disciplinas da estrutura curricular da Escola?
14. Que sugestões você daria para o Ensino de Geografia na Escola de Tempo Integral?